

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE SÍFILIS ADQUIRIDA EM MULHERES NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2017 A 2021

MARÍLIA COSTA MENEZES^{1*}; LÍVIA FRANÇA TENÓRIO PINHEIRO¹;
ANA LUÍZA SOARES CASTRO GAIA¹; MARTINA FERRARI GOMES¹;
MARIA CLARA TENÓRIO DE MELLO¹; CAMILA DE BARROS PRADO
MOURA SALES²; ELAINE CRISTINA TÔRRES OLIVEIRA^{2*}

¹Discente do curso de medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

²Docente do curso de medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

*mariliaamenezes@hotmail.com; *elaine.torres@cesmac.edu.br

Introdução: A sífilis adquirida é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria espiroqueta e Gram negativa *Treponema Pallidum*. Sua transmissão ocorre através do contato sexual desprotegido (oral, vaginal e anal) ou por transfusão sanguínea.

Objetivos: Identificar os casos de sífilis adquirida em mulheres no estado de Alagoas no período de 2017 a 2021, segundo faixa etária.

Métodos: Trata-se de estudo ecológico realizado a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2017 a 2021. A seleção de dados ocorreu utilizando-se os filtros: sexo feminino, faixa etária e ano notificação. Para a análise dos dados, foram calculadas proporções em relação ao ano e à faixa etária.

Resultados: No período analisado, houve um total de 912 casos de sífilis adquirida notificados em indivíduos do sexo feminino, os quais estão distribuídos da seguinte maneira: 239 (26,2%) em 2017; 282

(30,9%) em 2018; 207 (22,6%) em 2019; 128 (14,0%) em 2020 e 56 (6,1%) em 2021. Com relação à faixa etária, mulheres entre 20 e 39 anos são as mais afetadas, sendo este o intervalo que possui mais ocorrência em todos os anos analisados, com 425 notificações, o que representa 46,6% dos casos em relação à totalidade. Mulheres entre 40 e 59 anos estão no segundo grupo mais afetado, com 338 (37,06%) casos durante o período analisado. O restante dos grupos (de 10 a 19 anos e de 60 anos em diante) concentra o restante dos 149 (16,3%) eventos ocorridos. **Conclusões:** Observa-se que a sífilis adquirida em mulheres em Alagoas ainda apresenta uma proporção importante, mas que devido ao enfrentamento da doença vem decaindo ao longo dos anos. Intensificar ações nas faixas etárias de vida sexual mais ativa e idade reprodutiva contribuem para a diminuição dos casos notificados.

Palavras-chave: Sífilis. Epidemiologia. Infecções sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, S.B.T et al. Perfil epidemiológico da Sífilis adquirida no Nordeste brasileiro no período de 2010 a 2020. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.6, p. 46000-46012, 2022

ANDRADE, H.S et al. Caracterização epidemiológica dos casos de sífilis em mulheres. **Ciência&Saúde**, v. 1, 2019.

SILVA, D.A.R et al. Prevalência de sífilis em mulheres. **Enferm. Foco**, v.3, p. 61-64, 2017.

SINAN. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/sifilisadquiridaal.def>